

Postes em Montenegro podem ter fios e cabos clandestinos

Montenegro - Grande parte dos postes de energia na cidade é composta de um verdadeiro emaranhado de fios, que além de causar aspecto negativo visualmente, preocupa pela questão de segurança e integridade das pessoas que circulam no centro e bairros.

Empenhado na busca de alternativas para melhorar essas questões envolvendo fios soltos, arrebentados, pendurados parcialmente e em alturas erradas, o vereador Juarez Vieira da Silva (PTB) promoveu uma reunião com os mais diversos setores da iniciativa privada e pública, para buscar alternativas.

Participaram técnicos da RGE, OI, Serede e Prefeitura, sendo que o assunto foi amplamente discutido. O Vereador Juarez, para reforçar a demanda, apresentou fotos com os mais diversos cenários envolvendo fiação nos postes. Completando, citou a poluição de cabos, e que muitos destes, talvez, não estejam mais em funcionamento. Também abordou a preocupação quanto à altura, sendo que alguns podem ser tocados com a mão. "Nosso objetivo foi chamar vocês aqui e buscar soluções conjuntas", ponderou o vereador. A Consultora de Negócios da RGE, Elisandra

Castro, comentou que outras cidades também estão tratando deste tema, e que em Montenegro estão sendo substituídos vários postes. Porém, sempre são comunicados todos os que estão compartilhando legalmente o seu uso. Em seguida, o vereador Juarez questionou se a RGE tem controle sobre o uso do espaço nos postes, já que as empresas pagam e fazem contrato de compartilhamento. Coordenador da RGE, Emerson Vanzin, disse que ocorreu um avanço em Montenegro no que tange à substituição de postes por concreto, totalizando 75%, significando que está bem consolidado. Explicou que existe o chamado "compartilhamento", onde empresas tem contrato para uso em comum dos postes da rede de iluminação para outros serviços, como internet e telefonia. Na continuidade, Vanzin comentou que muitas vezes acontece o que caracteriza-se como "clandestinidade", ou seja, a empresa não apresenta projeto na RGE, não legaliza o compartilhamento de uso e coloca seus cabos de qualquer maneira. "Muitos destes provedores não têm seus cabos identificados, o que dificulta uma maior fiscalização", ressalta o coordenador. Vanzin observou também que o compartilhamento só

pode ser feito no máximo com cinco empresas, nos postes. Com larga experiência, o Executivo de Relações Institucionais da OI, Jaime Borin, disse que o grande problema é que muitas vezes esses provedores abandonam a prestação dos serviços, e a rede (cabos) ficam no poste sem qualquer preocupação por parte destas empresas que, em sua maioria já instalam de forma ilegal. Por parte da OI, já foram mapeados 68 postes que receberão obras no próximo mês. "São pontos em que existiam postes de madeira, e foram colocados os de concreto. Vamos revisar toda nossa parte, que é a adequação da rede dentro das normas técnicas", acrescenta Borin.

Segundo o coordenador Emerson Vanzin, sempre que a população avistar um cabo rompido é importante comunicar a RGE. "Na dúvida se está energizado ou não, fundamental que entrem em contato com a gente", alerta. O Chefe de Gabinete Rafael Riffel lembrou que todos os problemas relatados são padrão e recorrentes, envolvendo a questão de fiação nos postes. "De que forma podemos resolver essa demanda?", perguntou Riffel, colocando o Município à disposição, em uma parceria de trabalho.